



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 17/05/2018	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 06
<b>Assunto:</b> Programação		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

## Acolhida de vítimas de abuso sofre mudanças

### PROGRAMAÇÃO

Fortalecimento da rede de proteção é um dos objetivos das atividades em Belém

Cerca de 90% dos casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes ocorrem no ambiente familiar, mas só 10% dos casos chegam ao conhecimento das autoridades. “É muito relevante incentivar a denúncia, justamente para tirar as crianças dessa situação”, disse ontem a juíza titular da Vara de Crimes Contra Crianças e Adolescentes do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), Mônica Maciel. “A programação tem o objetivo de divulgar a causa e fortalecer a rede de proteção através de informações como a mudança no comportamento de crianças que sofreram abuso e a divulgação dos canais de denúncia”.

A magistrada integra o Comitê Estadual de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes e a programação faz referência

ao Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, agendado para o dia 18 de maio. Às 9h de hoje, o presidente do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), que integra o comitê, desembargador Ricardo Ferreira Nunes, recebe de um grupo de adolescentes uma carta com pleitos sobre o tema.

Amanhã acontece o Seminário de Enfrentamento a Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao longo desta e da próxima semana serão feitas rodas de conversas nas escolas e ações de prevenção e orientação em diversos locais.

Integram o comitê, além do TJPA, OAB Pará e UFPA, o Ministério Público do Estado, a Fundação Propaz, a Secretaria de Estado de Educação, a Secretaria de Segurança Pública do Estado e outras instituições. Os espaços que abrigam crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade

de social e risco pessoal e social, na Região Metropolitana de Belém, contarão com novo sistema de acolhimento, que, diferentemente do que ocorre hoje, levará em conta diferenças de idade e gênero.

Na reunião da Coordenação da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Pará (TJPA) e da Fundação Papa João XXIII (Funpapa), no último dia 14, a coordenadora lançou a proposta de que o acolhimento separe crianças de até 12 anos dos adolescentes e a decisão será encaminhada para avaliação do gestor da Funpapa.

Também foi criado um grupo interinstitucional de trabalho sobre famílias acolhedoras voluntárias, a fim de ampliar a discussão e garantir o acesso ao convívio familiar e comunitário das crianças acolhidas até sua reintegração à família ou adoção. “Conseguimos reordenar o acolhimento e avançamos para aquilo que é o ideal para as crianças e adolescentes, que é colocá-los



**ascom**  
Assessoria de  
Comunicação  
Institucional  
**UFPA**

Universidade Federal do Pará  
Assessoria de Comunicação Institucional